# Do bastão de Esculápio ao Caduceu de Mercúrio

**PAULO R. PRATES**
Médico do Instituto de Cardiologia

Os dicionários definem símbolos como "tudo aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui alguma coisa. Aquilo que, por sua forma e natureza, evoca, representa ou substitui, num determinado contexto, algo abstrato ou ausente." A balança é o símbolo da justiça; o sol é o símbolo da vida; a cruz é o símbolo do cristianismo. Todo o símbolo tem um significado, sem o que ele não pode representar alguma coisa.

O editor da respeitada revista "The New England Journal of Medicine", Dr. Arnold S. Relman, em seu editorial comemorativo ao volume 300 da revista, se refere ao símbolo da mesma, o bastão de Esculápio cruzado com uma pena, como "the crossed quill and caduceus seal". Uma quantidade de cartas de médicos americanos e até mesmo de outros países chegaram a redação para reclamar da confusão feita com o bastão de Esculápio e o Caduceu de Mercúrio.

A confusão entre o bastão de Esculápio e o Caduceu de Mercúrio é antiga. O bastão de Esculápio com uma serpente enrolada sempre foi o símbolo da atividade médica. Em 1919, a American Medical Association e, em 1956, a World Medical Association o adotaram como seus símbolos.O Caduceu é mais antigo que o bastão de Esculápio e sempre esteve relacionado ao comércio. De onde vem esta confusão entre os dois símbolos?

Mercúrio era filho de Júpiter e de Maia. Os gregos o chamavam de Hermes, que significa interprete ou mensageiro. Logo após seu nascimento revelou extraordinária inteligência. Conseguiu sair do berço e foi para Tessália, onde roubou parte dos rebanhos guardados por Apolo e, após esconder o gado numa caverna voltou para o berço como se nada tivesse acontecido. Quando Apolo descobriu o roubo, conduziu Mercúrio diante de Júpiter, que o obrigou a devolver os animais. No entanto, Apolo encantado com o som da lira que Mercúrio tinha inventado a partir de uma casco de tartaruga, deu-lhe em troca desta o gado e o caduceu. Júpiter surpreso com a vivacidade e inteligência do filho fez dele seu mensageiro e o colocou a serviço de Plutão, deus da profundezas subterrâneas, os infernos, de onde reinava sobre os mortos. Uma das tarefas de Mercúrio era conduzir os mortos ao reino de Plutão. Esta é a origem do costume de que na antigüidade os homens que procuravam os feridos e os mortos nos campos de batalha levassem o caduceu, semelhante à bandeira branca ou a bandeira da cruz vermelha nos conflitos mais recentes. Surgiu daí o fato de ser o caduceu o símbolo de serviços de saúde de algumas forças armadas, inclusive a dos Estados Unidos.

O Caduceu era originalmente uma haste de ouro com asas em sua extremidade. Segundo a mitologia, Mercúrio lançou-o entre duas serpentes que lutavam e estas se entrelaçaram na haste em uma atitude amistosa. Daí o seu aspecto conhecido. Por ser Mercúrio também deus dos negociantes, o caduceu tornou-se o símbolo do comércio (Figura 1).

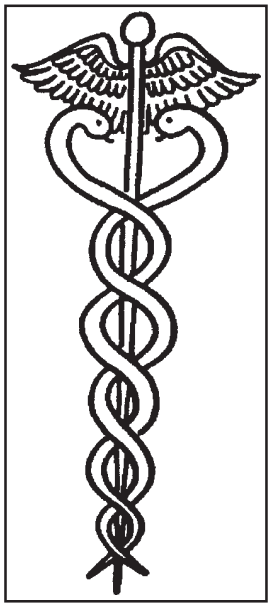


**Figura 1** – O Caduceu de Mercúrio, símbolo do comércio.

Esculápio, nome latino de Asclépios em grego, era filho de Apolo e Côronis. Nasceu em Epidauro no Peloponeso, de onde seu culto se disseminou. Conta a mitologia que Diana, irmã e uma das esposas de Apolo, numa crise de ciúmes, matou a mortal Côronis, grávida de Apolo. Estando Côronis já na pira funerária, Apolo arrancou-lhe do ventre o filho Esculápio, entregando-o ao centauro Quiron para ensinar-lhe a arte de curar. O menino apreendeu depressa e logo ultrapassou o mestre. Tornou-se tão hábil na arte de curar que podia ressuscitar os mortos. Plutão temeroso de que com este dom pudesse Esculápio diminuir as almas que chegavam ao seu reino, queixou-se a Júpiter, que como castigo o eliminou com um raio. Em outra versão, Esculápio foi morto pelas flechas de seu próprio pai, tendo a flecha tornado-se o símbolo da morte súbita na medicina grega. Numa

de suas visitas a pacientes em seu templo, uma serpente enrolou-se em seu cajado. Apesar do esforço para retirá-la, a serpente tornava a enrolar-se no cajado, onde permaneceu. Esculápio tornou-se o deus da medicina e seu cajado com uma serpente enrolada o símbolo da atividade médica (Figura 2).



**Figura 2** – O Bastão de Esculápio, símbolo da Medicina.

De onde vem a confusão entre os símbolos de atividade tão diferentes?

A primeira causa é a serpente que desde o tempo dos Babilônios esteve relacionada com a cura e, portanto, com a atividade médica. Na lenda do príncipe Gilgamés, transmitida pela escrita cuneiforme, a serpente após comer a erva da vida despiu-se de sua pele envelhecida e rejuvenesceu. Tornou-se o símbolo de vários deuses da cura nas culturas antigas.

A Bíblia, no Quarto Livro de Moisés, 21:8, também se refere a serpente, relacionando-a com a cura: "Então disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente de bronze e põe-na sobre a haste; e será que todo o mordido que olhar para ela viverá."

Outro motivo é que o caduceu pertencia a Apolo, que o deu a Mercúrio em troca da lira. Apolo é também considerado como deus da medicina pelos gregos. O juramento de Hipócrates inicia com o juramento em nome de Apolo.

O fato de ser usado nos campos de batalhas na procura de feridos e mortos também o confunde com a atividade médica.

Certamente, o motivo principal da confusão nos tempos atuais foi a publicação das obras de Hipócrates em grego pelo tipógrafo suíço Johannes Froben, em 1538. O caduceu era o símbolo de sua tipografia e como tal foi estampado na página frontal do livro (Figura 3).

Símbolos significam a representação de alguma coisa ou de alguma atividade e podem em determinado período perder a sintonia com aquilo que ele representa. O famoso artista gráfico americano, Paul Rand, nos diz muito bem sobre isto:

*"Há bons símbolos, como a cruz.*
*Há outros como a suástica*
*Seus significados são tomados de uma realidade.*
*Símbolos são uma dualidade.*
*Eles tomam significado das causas... boas ou más."*

As mudanças que a realidade econômica têm imposto à atividade médica com a comercialização exagerada da profissão são muitas. Os planos de saúde impõem normas a nossa atividade e muitos destes planos usam corretamente o caduceu do comércio como símbolo, mas algumas vezes fazem com que esse seja confundido com o símbolo da medicina; uma reflexão sobre o nosso verdadeiro símbolo e o seu significado se impõe. É pouco provável que seu uso incorreto possa induzir mudanças no comportamento médico, mas pode mudar sua visão em relação a sociedade e levar a alterações em sua filosofia profissional.

A medicina surgiu com o homem, com o primeiro sinal de sofrimento e com o primeiro desejo de aliviá-lo. Outro não deveria a ser o seu objetivo primordial. E isso não tem nada em comum com o comércio. O bastão de Esculápio é e deve continuar sendo o verdadeiro símbolo da medicina.

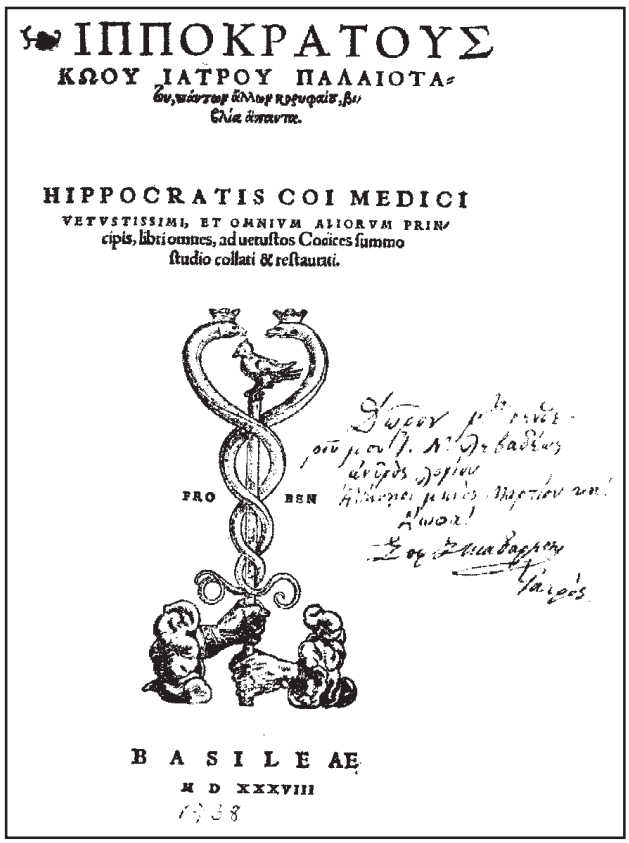

ΙΠΠΟΚΡΑΤΟΥΣ
ΚΩΟΥ ΙΑΤΡΟΥ ΠΑΛΑΙΟΤΑ-
HIPPOCRATIS COI MEDICI
VETVSTISSIMI, ET OMNIVM ALIORVM PRIN-
cipis, libri omnes, ad uetustos Codices summo
studio collati & restaurati.
FRO BEN
BASILEAE
M D XXXVIII

**Figura 3** – Obras de Hipócrates em grego publicadas pelo tipógrafo suíço Johannes Forben, em 1538.